

**Impactos da influência de grupos na adolescência no uso de drogas e seus efeitos biopsicossociais**

**Impacts of peer influence in adolescence on drug use and its biopsychosocial effects**

**Impactos de la influencia grupal en la adolescencia sobre el consumo de drogas y sus efectos biopsicosociales**

**Larissa Oro Kintope**

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Cesumar (UNICESUMAR) - campus Portão

Endereço: R. Itajubá, 673, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-190

E-mail: larissa.oro0108@gmail.com

**Estéfani Carvalho Fernandez**

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Cesumar (UNICESUMAR) - campus Portão

Endereço: R. Itajubá, 673, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-190

E-mail: estefani.c.fernandez@outlook.com

**Flávia Caroline Santos da Silva**

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Cesumar (UNICESUMAR) - campus Portão

Endereço: R. Itajubá, 673, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-190

E-mail: flaviacaroline.santosdasilva@gmail.com

**Gabriela Camila dos Santos Konchinski**

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Cesumar (UNICESUMAR) - campus Portão

Endereço: R. Itajubá, 673, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-190

E-mail: gabriela.konchinski@gmail.com

**Lucimara do Nascimento**

Mestre em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Instituição: Universidade Cesumar (UNICESUMAR) - campus Portão

Endereço: R. Itajubá, 673, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-190

E-mail: lucimara.nascimento@unicesumar.edu.br

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo discutir quais são os impactos biopsicossociais na adolescência, decorrentes do consumo de substâncias tóxicas como o uso de drogas, considerando a influência de grupos sociais, incluindo o âmbito familiar e extrafamiliar, que representam um fator determinante no desenrolar dessa problemática. Além disso, disserta sobre como a Psicologia como um todo pode contribuir para a promoção da conscientização e prevenção ao combate do uso de substâncias nesta fase do desenvolvimento humano, uma vez que ela é uma área da saúde que desempenha um papel de destaque nas estratégias de desenvolvimento

de intervenções e tratamento relacionados aos adolescentes e ao procedimento terapêutico para a reabilitação do abuso de substâncias. Discorrendo sobre a experimentação de substâncias psicoativas, que podem ocasionar em um vício posteriormente, subsequentes do desejo de inserção e influência em grupos sociais, bem como o apoio ou referência do grupo familiar em relação a atitude, como também o impacto na saúde em sua totalidade na vida dos jovens, considerando aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Trazendo dados que demonstram que é uma realidade adversa de relevância e que afeta uma parcela considerável de adolescentes. A metodologia para abordar tais questões incluem pesquisas bibliográficas na área de psicologia que argumentam sobre o assunto. Em suma, se baseando nos aspectos apresentados que compõem essa problemática, foi abordado de que maneira a Psicologia pode atuar na promoção da capacitação dos envolvidos e na precaução por meio de oficinas temáticas realizadas em escolas com a participação dos adolescentes da família abordando diferentes temáticas que auxiliem os indivíduos a lidarem melhor com suas emoções, situações adversas e a terem conhecimento sobre os malefícios de drogas, a fim de combater o uso de drogas na adolescência.

**Palavras-chave:** adolescência, uso de drogas, impactos biopsicossociais.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the biopsychosocial impacts on adolescence resulting from the consumption of toxic substances such as drugs, considering the influence of social groups, including family and extra-family groups, which represent a determining factor in the development of this problem. In addition, it discusses how Psychology as a whole can contribute to promoting awareness and preventing the use of substances at this stage of human development, since it is a health area that plays a prominent role in the development of intervention and treatment strategies related to adolescents and the therapeutic procedure for rehabilitation from substance abuse. Discussing the experimentation of psychoactive substances, which can lead to addiction later, subsequent to the desire for inclusion and influence in social groups, as well as the support or reference of the family group in relation to the attitude, as well as the impact on health in its entirety in the lives of young people, considering biological, social and psychological aspects. Bringing data that demonstrate that it is an adverse reality of relevance and that it affects a considerable portion of adolescents. The methodology for addressing such issues includes bibliographical research in the area of psychology that discusses the subject. In short, based on the aspects presented that make up this problem, it was discussed how Psychology can act in promoting the training of those involved and in precaution through thematic workshops held in schools with the participation of adolescents from the family, addressing different themes that help individuals to better deal with their emotions, adverse situations and to gain knowledge about the harmful effects of drugs, in order to combat drug use in adolescence.

**Keywords:** adolescence, drug use, biopsychosocial impacts.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo discutir los impactos biopsicosociales en la adolescencia, derivados del consumo de sustancias tóxicas como el consumo de drogas, considerando la influencia de los grupos sociales, incluido el contexto familiar y extrafamiliar, que representan un factor determinante en el desarrollo de este problema. Además, se habla de cómo la Psicología en su conjunto puede

contribuir a promover la concienciación y prevenir la lucha contra el consumo de sustancias en esta etapa del desarrollo humano, ya que es un área de la salud que juega un papel destacado en el desarrollo de estrategias de salud. y tratamiento relacionado con adolescentes y el procedimiento terapéutico para la rehabilitación del abuso de sustancias. Discutir la experimentación con sustancias psicoactivas, que pueden derivar posteriormente en adicción, posterior al deseo de inserción e influencia en grupos sociales, así como el apoyo o referencia del grupo familiar en relación a la actitud, así como el impacto en la salud como un todo en la vida de los jóvenes, considerando los aspectos biológicos, sociales y psicológicos. Aportando datos que demuestran que es una realidad adversa de relevancia y que afecta a un número considerable de adolescentes. La metodología para abordar tales temas incluye investigaciones bibliográficas en el campo de la psicología que argumentan sobre el tema. En definitiva, a partir de los aspectos presentados que configuran esta problemática, se discutió cómo la Psicología puede actuar para promover la formación de los involucrados y las precauciones a través de talleres temáticos realizados en las escuelas con la participación de los adolescentes de la familia, abordando diferentes temáticas que ayuden los individuos a afrontar mejor sus emociones, situaciones adversas y a tener conocimientos sobre los daños de las drogas, con el fin de combatir el consumo de drogas en la adolescencia.

**Palabras clave:** adolescencia, consumo de drogas, impactos biopsicosociales.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa discorrer sobre os impactos da influência de grupos na adolescência no uso de drogas e seus efeitos biopsicossociais, descrevendo temáticas como a influência dos grupos nesse cenário, os impactos na saúde como um todo dos jovens em aspectos biológicos, psicológicos e sociais, bem como desenvolver uma proposta de intervenção embasada na psicologia como principal instrumentos, além disso, utilizando de um estudo de caso sobre esta problemática enfatizando a relevância de sua discussão. A elaboração do trabalho teve como base uma pesquisa bibliográfica, abrangendo artigos científicos sobre atividades em grupos que corrobore para o desenvolvimento em diferentes pontos. Foram selecionados estudos que abordam a temática do uso de drogas na adolescência juntamente com a influência dos grupos neste contexto e as suas consequências no público-alvo.

A fase da adolescência é complexa e dinâmica, envolvendo aspectos físicos e emocionais do desenvolvimento do ser humano, uma vez que, acontecem diversas mudanças corporais e psicológicas (emocionais), que impactam diretamente no desenvolvimento da personalidade e no papel que será desempenhado pelo indivíduo

em sociedade. Um dos primeiros autores sobre o tema Stanley Hall, definiu a adolescência como um período turbulento e estressante (Valle; Mattos, 2011). Devido ao caráter de instabilidade ocasionados pela constante mudança do corpo e da mente, que pode vir a provocar algum tipo de sofrimento psíquico, ademais, da necessidade de sentimento de pertencimento em relação aos grupos, os adolescentes compõem um grupo de risco ao se tratar do consumo de substâncias psicoativas, como drogas (Santos; Pratta, 2012).

"Ele poderá procurar evitar a dor refugiando-se na negação e na sublimação, ou em alguns casos, encontrá-la sendo atraído por ela, vivendo-a como diversidade e singularidade" (Ferrari, 1996 *apud* Santos; Pratta, 2012).

Diante disso, é inegável a importância e relevância de elaborarmos e promovermos debates, palestras e meios de intervenção com as figuras envolvidas acerca deste problema, que atualmente afetam uma grande parcela de adolescentes em todo o Brasil.

## **2 IMPACTOS DA INFLUÊNCIA DE GRUPOS NA ADOLESCÊNCIA NO USO DE DROGAS E SEUS EFEITOS BIOPSISSOCIAIS**

O período da adolescência é crucial no desenvolvimento humano, envolvendo uma complexa interação de fatores biopsicossociais (Ferreira; Farias; Silves, 2010). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), abrange a faixa etária dos 10 aos 20 anos, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) delimita de 12 a 18 anos, evidenciando a dificuldade em demarcá-la cronologicamente (Ferreira; Farias; Silves, 2010). Esse período é marcado por mudanças físicas e emocionais, influenciando o desenvolvimento da personalidade e o papel do indivíduo na sociedade (Valle; Mattos, 2011). A busca por identificação e pertencimento aos grupos de pares é uma característica relevante, contribuindo para a formação de grupos com interesses comuns (Bueno; Strelhow; Câmara, 2010).

Devido à instabilidade emocional e à necessidade de pertencimento aos grupos, os adolescentes constituem um grupo de risco para o consumo de drogas (Santos; Pratta, 2012). Esse comportamento pode ser uma forma de lidar com o sofrimento psíquico ou buscar singularidade (Ferrari, 1996 *apud* Santos; Pratta, 2012). Assim, compreender os efeitos biopsicossociais da influência dos grupos na

adolescência é fundamental para abordar os impactos do uso de drogas nessa fase do desenvolvimento.

## 2.1 A INFLUÊNCIA DE GRUPOS NA ADOLESCÊNCIA

A presente pesquisa explora a influência dos amigos sobre o uso de substâncias psicotrópicas durante a adolescência, considerando a dinâmica dos grupos de amigos, a comunicação interpessoal, a identificação com modelos de comportamento e a busca por uma aceitação social. Estudos têm demonstrado que adolescentes que frequentam amigos que usam substâncias ilícitas têm uma maior probabilidade de experimentarem e manterem o uso ilegal. (Canavez, M.; Alves; Canavez, L., 2010)

A pesquisa revelou, ainda, que a pressão dos colegas tem um impacto significativo, tanto de forma direta quanto indireta, no uso de substâncias psicotrópicas entre os adolescentes. A necessidade de pertencer a um grupo pode induzir jovens a adotarem comportamentos de risco, como o uso de substâncias psicotrópicas, como uma forma de se sentirem aceitos e integrados (Cardoso; Malbergier, 2014).

O uso de drogas entre adolescentes é um problema de saúde pública global, com consequências significativas para o bem-estar físico, mental e social dos jovens. A influência dos pares é considerada um dos principais motivos para o uso de drogas durante a adolescência. As ações de prevenção e educação têm sido desenvolvidas com base nas descobertas, com o objetivo de aprimorar as capacidades de resistência dos adolescentes, promover uma comunicação eficaz entre pares e criar ambientes sociais propícios à diminuição do uso de substâncias psicotrópicas (Cardoso; Malbergier, 2014).

“Um dos mais poderosos fatores pre-disponentes ao uso de substâncias é a influência do grupo de iguais. Um adolescente cujos melhores amigos usam o fumo, o álcool e outras drogas será mais facilmente levado a experimentar do que aquele cujos amigos evitam as drogas e não estão de acordo com seu uso” (Sil-Ber; Souza, 1998, p.13. *apud* Canavez, M.; Alves; Canavez, L., 2010).

Quando crianças, os pais costumam escolher a maioria dos amigos e, dessa forma, combinam os encontros com eles. A partir da adolescência, estabelecem os amigos e os grupos com os quais desejaremos compartilhar o tempo. Sem dúvida, os

amigos têm um impacto nas escolhas, nas ideias e nas ações. Os amigos podem ter uma influência boa. Ter um amigo que tem boas notas ou é bom num desporto pode ajudar a ter e atingir objetivos. (Escola SaudávelMente 2024). Mas, às vezes, são os amigos que causam problemas. Podem dar maus exemplos, maus conselhos ou pressionar a fazer alguma coisa com a qual não se sentem confortáveis (por exemplo, roubar, consumir álcool ou drogas, correr riscos a conduzir ou ter relações sexuais sem estarmos preparados). pressionados a fazer o que ou como os outros fazem porque querem ser aceitos, não querem sentir-se "os esquisitos", "os diferentes" ou "aflitos". Porque se sentem inseguros, porque são novos e não sabem como resistir à pressão dos amigos. Às vezes é mais fácil pensar "bem, não deve haver problema, se os outros também estão a fazer..." (Escola SaudávelMente, 2024). E de repente estão a fazer algo que nunca pensarão ou não concordam. (Escola SaudávelMente, 2024).

O período da adolescência é caracterizado por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais significativas, durante as quais os jovens enfrentam novas pressões e desafios. Entre esses desafios, o uso de drogas representa uma preocupação substancial de saúde pública, com implicações de longo alcance para o bem-estar físico, mental e social dos adolescentes. Embora o uso de drogas possa ser influenciado por uma série de fatores individuais, sociais e ambientais, a influência dos pares emerge como um dos determinantes mais significativos. (Canavez, M. F., Alves, A. R., & Canavez, L. S. 2010)

Em suma, a influência dos amigos sobre o consumo de drogas entre adolescentes é um fenómeno complexo e multifacetado, que está relacionado à necessidade de pertencimento e aceitação social tão característicos desse período de desenvolvimento. Ao reconhecer a importância dos amigos como agentes de influência, reforçando os laços familiares, educacionais e comunitários, é possível criar ambientes nos quais os adolescentes se sintam apoiados e capacitados a fazer escolhas saudáveis e construtivas para o seu futuro (Cardoso; Malbergier, 2014).

## 2.2 ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE SUBSTÂNCIAS NA ADOLESCÊNCIA DE PRATTA E SANTOS (2006)

### 2.2.1 Realização do estudo

De acordo com o estudo conduzido por Pratta e Santos (2006), que investigou os motivos e os responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas, torna-se evidente a importância dessa temática para a sociedade brasileira. Os dados apresentados na pesquisa oferecem esclarecimentos relevantes sobre os principais motivos que levam esse grupo específico da população ao consumo de tais substâncias.

O estudo em questão selecionou adolescentes com idades entre 14 e 20 anos, aplicando questionários em escolas públicas e particulares da cidade de São Carlos, SP. A seleção de quais salas de aula participariam do estudo foi realizada através de sorteio, mas a escolha do estudante participar foi voluntária, após isso foi realizado o envio de termos de consentimento aos pais e aos próprios adolescentes, os quais concordaram em participar da pesquisa. É importante destacar que os dados dos participantes e de suas famílias foram mantidos em sigilo, sendo acessíveis apenas os resultados do estudo. Além disso, a pesquisa considerou também a questão socioeconômica de cada região e bairro da cidade de São Carlos. O total de 568 estudantes participou ativamente do estudo (Pratta; Santos, 2006).

Um aspecto relevante observado na pesquisa de Pratta e Santos (2006) é a diminuição do número de estudantes matriculados à medida que avançam nos últimos anos do ensino médio. Tal constatação reflete a realidade atual da sociedade brasileira, na qual muitos jovens abandonam os estudos para contribuir com a renda familiar, resultando na não conclusão do ensino médio. Outro aspecto crucial é que os pesquisadores consideraram a estrutura familiar dos participantes, agrupando-os de acordo com a composição do núcleo familiar, distinguindo entre aqueles que residem apenas com a mãe e os irmãos, aqueles que vivem com ambos os pais e os irmãos e outros núcleos familiares. Além disso, uma distinção adicional foi feita entre os adolescentes que já tiveram contato com drogas e aqueles que não tiveram.

Para a coleta de dados, empregou-se um questionário de autopreenchimento com 62 perguntas fechadas, abordando informações demográficas sobre os

participantes e a estrutura familiar, além de questões sobre o conhecimento e opiniões dos adolescentes a respeito do uso de drogas e diversas formas de consumir as substâncias psicoativas. Para investigar o uso de drogas, utilizou-se o modelo da OMS adaptado para o contexto brasileiro, enquanto para outras informações, foram adotados questionários desenvolvidos em estudos anteriores no Brasil. O instrumento utilizado foi testado em um estudo - piloto e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, já a análise dos dados coletados foi realizada utilizando o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), envolvendo análises descritivas para descrever a distribuição das variáveis na amostra e o teste do qui-quadrado (Pratta; Santos, 2006).

### **2.2.2 Levantamento dos motivos que levaram os adolescentes a consumirem drogas**

O estudo feito por Pratta e Santos (2006) revelou que a principal razão para os adolescentes iniciarem o uso de drogas, excluindo álcool e tabaco, é a curiosidade. Dos participantes, 21 estudantes indicaram isso como motivo, representando 15,7% das respostas, enquanto 60 estudantes optaram por não responder a essa questão. Por sua vez, o segundo motivo mais citado, com 9,7% dos votos, foi a busca por diversão ou prazer.

É notável que, contrariando a percepção comum de que o uso de drogas entre adolescentes é fortemente influenciado pelo grupo de amigos, apenas 3% dos participantes apontaram essa influência social como motivo para seu consumo. Especificamente, foram consideradas as opções "os amigos usavam" e "para se relacionar com outras pessoas", cuja soma totalizou 3% das respostas (Pratta; Santos, 2006).

### **2.2.3 Levantamento dos responsáveis pelo início do uso de drogas por adolescentes**

Este é, sem dúvida, mais um aspecto importante para a compreensão do uso dessas substâncias entre este segmento da população. Desta vez, contrariando a



crença comum da sociedade, a opção "amigos" obteve 14,9% dos votos, indicando que os adolescentes começaram a utilizar substâncias psicoativas dentro de seu círculo de amizades. Em segundo lugar, aparece a categoria "outros", com 8,9% dos votos. É relevante destacar que nesta categoria foram incluídas as respostas dos adolescentes que não se encaixavam em nenhuma das outras categorias, podendo incluir respostas como traficantes, namorado(a), médicos, entre outros. É importante ressaltar que, mais uma vez, a maioria dos participantes optou por não responder à questão, totalizando 58,2% de não respostas (Pratta; Santos, 2006).

#### **2.2.4 Motivações para o uso de drogas entre os adolescentes**

Nesta seção do questionário, foram empregadas perguntas de verdadeiro ou falso, ou para as quais os participantes não sabiam responder, com o propósito de representar a avaliação geral entre os adolescentes quanto ao início do consumo de drogas. Conforme demonstrado na Tabela 3 do estudo acadêmico de Pratta e Santos (2006), os estudantes foram divididos em dois grupos: aqueles que são usuários (ou que já tiveram contato com drogas) e aqueles que não são. É observável que nesta tabela há uma discrepância em relação ao questionário utilizado como base para o tópico 2 deste trabalho, onde nesse questionário o maior número de respostas assinaladas para elucidar o motivo do início do uso de drogas foi por curiosidade e não porque os amigos usam, como a maioria da sociedade acredita. No entanto, nesta parte do questionário presente na Tabela 3, é evidente que a maioria dos participantes votou em "porque os amigos usavam".

Tabela 1. Avaliação Geral dos adolescentes sobre as motivações para o uso de drogas. (n=191)

Algumas pessoas usam drogas	Usuário (n=134)				Não usuário (n=57)			
	Frequência relativa (%)				Frequência relativa (%)			
	F	V	NS	NR	F	V	NS	NR
Porque os amigos usam	16,4	77,6	6	0	21,1	63,2	10,5	5,3
Para não serem chamadas de "caretas"	25,4	63,4	10,4	0,7	26,3	57,9	5,3	10,5
Por revolta	9	82,1	7,5	1,5	5,3	73,7	15,8	5,3
Para fugir da realidade	9,7	85,8*	2,2	2,2	0	84,2	10,5	5,3
Por curiosidade	8,2	87,3*	3,7	0,7	0	84,2	10,5	5,3
Porque gostam	17,9	67,9	11,2	3	15,8	42,1	11,2	10,5
Porque não têm esperanças de um futuro legal	34,3	36,6	28,4	0,7	15,8	36,8	36,8	10,5
Para fugir dos problemas	3,7	91,8*	3	1,5	5,3	73,7	10,5	10,5

F = falso; V = verdadeiro; NS = não sabe; NR = não respondeu

\* Diferenças significativas a partir do teste do qui-quadrado.

Fonte: Pratta; Santos (2006).

Em geral, a maioria dos adolescentes, tanto do grupo de usuários quanto do grupo de não usuários, concorda com os motivos apresentados como fatores que podem levar uma pessoa ao consumo de substâncias psicoativas (Pratta; Santos, 2006).

Entre as afirmações avaliadas como verdadeiras pela maioria dos adolescentes de ambos os grupos que participaram da pesquisa realizada por Pratta e Santos (2006), destacam-se algumas observações. A afirmação "algumas pessoas usam drogas por curiosidade" foi a mais frequentemente endossada, com 87,3% dos usuários e 84,2% dos não usuários concordando com ela. Além disso, outras três afirmações receberam altas taxas de concordância em ambos os grupos: "as pessoas usam drogas para fugir dos problemas" (91,8% dos usuários e 73,7% dos não usuários); "as pessoas usam drogas para fugir da realidade" (84,2% dos usuários e 85,8% dos não usuários); e "as pessoas usam drogas porque os amigos usam" (77,6% e 63,2%, respectivamente).

Diante dos dados apresentados, torna-se evidente que os motivos para o início do uso de drogas entre os adolescentes são diversos, refletindo diferentes aspectos

psicossociais. No entanto, é possível identificar um padrão predominante entre as afirmações avaliadas como verdadeiras pela maioria dos participantes: a busca por escapar de problemas e da realidade, seguida pela influência do círculo social, especialmente dos amigos (Pratta; Santos, 2006).

Embora a curiosidade também tenha sido mencionada como um fator significativo, as altas taxas de concordância com as afirmações relacionadas à fuga de problemas e da realidade indicam que muitos adolescentes podem recorrer ao uso de drogas como uma forma de enfrentar dificuldades emocionais ou situações estressantes em suas vidas. Por outro lado, a influência do grupo de amigos também desempenha um papel importante, sugerindo que a pressão do grupo e o desejo de pertencimento podem levar os jovens a experimentar substâncias psicoativas (Pratta; Santos, 2006).

### **2.2.5 Conclusão**

O estudo realizado por Pratta e Santos (2006) sobre os motivos e os responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas revela a complexidade desse fenômeno e sua relevância para a sociedade brasileira. Os dados obtidos fornecem insights valiosos sobre os principais motivos que levam os adolescentes a se envolverem com o consumo dessas substâncias.

A pesquisa de Pratta e Santos (2006), que envolveu adolescentes de 14 a 20 anos de escolas públicas e particulares de São Carlos, SP, evidencia a influência de diferentes fatores sociais, familiares e individuais nesse processo. Observou-se uma predominância da curiosidade como motivo inicial para o uso de drogas, seguida pela busca por escapar de problemas e da realidade.

Embora a influência dos amigos também seja relevante, contrariando algumas percepções comuns, ela não se mostra tão determinante quanto se imagina, representando um papel menos proeminente. Essa descoberta, que foi apresentada através do presente estudo de Pratta e Santos (2006), sugere a necessidade de uma abordagem multifacetada na prevenção do uso de drogas entre os adolescentes, que leve em consideração não apenas a influência do grupo social, mas também fatores individuais e contextuais.

Portanto, é fundamental que políticas públicas e programas de prevenção sejam desenvolvidos com base em uma compreensão abrangente desses motivos e fatores associados ao uso de drogas pelos adolescentes, visando promover alternativas saudáveis, fortalecer habilidades de enfrentamento e criar ambientes sociais e familiares favoráveis ao desenvolvimento saudável dessa população (Pratta; Santos, 2006).

### 2.3 EFEITOS BIOPSISSOCIAIS DO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

O período introdutório para a adolescência é um marco no desenvolvimento humano, um período em que as vivências e experiências são compartilhadas e influenciadas. Os primeiros contatos com o uso de drogas e bebidas alcoólicas geralmente ocorrem, nesse período da adolescência, em que o cérebro e suas estruturas encarregadas pela percepção temporal e pelo controle de impulso estão se amadurecendo. Os fatores biopsicossociais estabelecem o funcionamento do corpo afeta diretamente a mente e a condução da mente afetam no corpo, e o cenho social explora os divergentes fatores sociais que influenciam a saúde do corpo (Bittencourt; França; Goldim, 2015).

A adolescência é repleta de desejos e vontades, o lado negativo trazido por essas sensações do prazer ao uso precoce de drogas habita na sua dependência e no comprometimento biológico, psíquico e social (SCHENKER, MINAYO, 2005 *apud* Bittencourt; França; Goldim, 2015). Antecipa as consequências e prejuízos agregados, como impasse na saúde, interferência na educação, difusões familiares e sociais e sensações de culpa com ansiedade. Questões como essas, certamente, somam com fatores já pré-existentes, intensificando mais com essa situação ao uso (Bittencourt; França; Goldim, 2015).

A elucidação e a familiarização com as drogas estão presentes na realidade de todo o ser humano, todavia o adolescente é apontado um alvo de grande vulnerabilidade social na presença de características típicas a essa fase da vida. Nesses aspectos estão presentes diferentes desafios a serem enfrentados como o aberto acesso à infração das normas da adolescência, e a tarefa socialmente difícil de ofertar soluções ao uso de drogas, ademais serviços e pessoas tecnicamente capacitadas ao atendimento e acolhimento dessa demanda (Carrapato *et al*, 2020).

Uma pesquisa descritiva-exploratória, qualitativa, foi feita no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS AD III em um município de porte médio, localizado no interior do estado de São Paulo, em fevereiro de 2017. Os jovens incluídos na pesquisa relataram que começaram a iniciar o uso nas drogas por apoio e influência de seus amigos, o desejo da curiosidade para algo novo que levava ao prazer ou uma solução de fuga de problemas e desavenças procurando buscar um conforto e felicidade. (Carrapato *et al*, 2020).

A busca ao uso destas substâncias pode também estar relacionadas ao manejo da enfrentamento de adversas situações expostas na realidade, a escassez do sentimento de pertencer e fazer parte da família e grupos sociais, experiências traumáticas, pressão de um padrão exposto pela sociedade e seus comportamentos de como agir perante as situações criadas (Carrapato *et al*, 2020).

É possível notar que em todos os relatos o uso dessas substâncias causa uma angústia mental física e social, e esses sofrimentos geram efeitos psicossociais nas pessoas que faz o uso, além do enorme sentimento de frustração (Carrapato *et al*, 2020).

A confusão mostrada e a complexibilidade apresentada nesse estudo englobando o uso de SPA – SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS no período da adolescência e por meio dos entrevistados nesse estudo, notamos as conturbações que o uso dessas substâncias gera e afeta diretamente na qualidade de vida desses jovens (Carrapato *et al*, 2020). “Este momento conflituoso envolvendo aspectos biológico e psicológico do adolescente, soma-se aos conflitos com o meio familiar e social, acaba assim por aprofundar a vulnerabilidade inerente a essa população específica” (Adesse; Santos; Cardoso, 2014, p.545 *apud* Carrapato *et al*, 2020).

Concluimos diante de pesquisas e de estudos práticos que o consumo dessas substâncias psicoativas está entremeado historicamente no meio social que afeta na vida dos seres humanos, causando danificações nas conexões psicossociais, em que o indivíduo ao utilizar até chegar em um uso abusivo causa uma dependência e se torna um vício (Carrapato *et al*, 2020).

Notamos que as circunstâncias expostas ao uso de SPA são menores com a efetivação do apoio, proteção, comunicação da família, juntamente, com o trabalho do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS (Carrapato *et al*, 2020).

## 2.4 A PSICOLOGIA E A PROMOÇÃO A PREVENÇÃO NO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

O uso e abuso de substâncias na adolescência tem se tornado um tema de relevância na sociedade contemporânea, sendo abordado em diferentes áreas da saúde e da educação, essa preocupação vem sendo abordada de forma mais metódica desde 2003, que se iniciaram as principais discussões por parte do saúde pública e outras área em relação ao uso abusivo de substâncias prejudiciais à saúde, como álcool e drogas (Boarini, 2018). Atualmente, ocorre uma discussão sobre as possíveis soluções para essa problemática, a Psicologia como um todo vem se mostrando como uma importante ferramenta para entender os aspectos que influenciam a aderência ao uso de drogas, seus efeitos biopsicossociais e prováveis meios de intervenção e prevenção.

Primordialmente, para elaborar um bom modelo de prevenção partindo da Psicologia em promoção a conscientização e combate do uso de drogas na adolescência, se faz necessário entender quais os fatores de proteção e de risco. As autoras Schenker e Minayo (2005), discorrem em seu artigo "Fatores de Risco e de Proteção Para o Uso de Drogas na Adolescência" os principais fatores que exercem influência sobre os jovens em relação ao uso de substâncias tóxicas e os aspectos que podem auxiliar na prevenção desse uso, utilizando de diversos autores para complementar seu ponto.

Em síntese, o efeito cumulativo dessas substâncias é uma grande preocupação como fator de risco, uma vez que dependendo do organismo do indivíduo e do contexto em que ele está inserido, ocorre o aumento das chances de progressão de determinados problemas de saúde, além disso, se ressalta a problemática do consumo de álcool e cigarro, visto que muitas vezes são como "porta de entrada" para outras substâncias mais pesadas, ademais, essa fase é um período propenso para uso de drogas motivadas pelo efeito grupal que ocasionaria em um sentimento de pertencimento, apenas pela experimentação ou uso ocasional indevido ou de forma abusiva. Outro aspecto ressaltado, é a perspectiva que os grupos de indivíduos que estão inseridos no mesmo contexto do adolescente possuem do uso de drogas, podendo serem citados a família e a comunidade de convivência como esses grupos (Schenker; Minayo, 2005).

Igualmente, se destacam alguns âmbitos primordiais nos fatores de proteção, dentre eles está a individualidade, que se refere a aspectos como a capacidade de resolução de conflitos, uma perspectiva positiva de si mesmo, habilidades socioemocionais, assim como o relacionamento com os familiares e os extrafamiliares. De mesmo modo, os familiares e os extrafamiliares exercem uma considerável influência sobre essas características, ademais, ambos os grupos são um fator positivo quando representam um local de amparo, segurança, estabilidade e possuem a configuração de um bom relacionamento. Sob o mesmo ponto de vista, outro ambiente que possui um papel semelhante é o ambiente escolar, em decorrência de possuir o atributo de reunir os adolescentes em pares, de modo que é onde se iniciam a maior parte das relações de amizade, além de proporcionar ferramentas para a estimulação da autoestima, do desenvolvimento e aprimoração da estratégia para solucionar problemas (Schenker; Minayo, 2005).

Com intuito de promover soluções de prevenção e conscientização a esta problemática, considerando os fatores de risco e proteção apresentados, podemos considerar que o meio familiar, a mídia e a escola são importantes agentes nessa iniciativa, devido a estarem fortemente presentes na vida dos adolescente e serem consideravelmente responsáveis pelo desenvolvimento de algumas características individuais benéficas, que analogamente auxiliam no combate ao uso de substâncias (Souza *et al.*, 2015). A partir dessa perspectiva, é indispensável desenvolver estratégias com foco na capacitação dos envolvidos e na prudência relacionada ao problema em questão.

de um diálogo claro e honesto sobre a existência das drogas, seus diferentes consumos e motivações, os efeitos das diferentes substâncias e formas de uso. Isso significa uma ação educativa, seja na escola com atividades intra e extracurriculares, em espaços de saúde, sociabilidade, lazer, mas também pelo uso educacional da própria mídia. Para que este diálogo ocorra, é fundamental conhecer as características sociais, de lazer e os códigos culturais dos jovens, de forma a facilitar a comunicação e ação com esses grupos, gerando troca de informações com base científica, estimulando atitudes autônomas de autocuidado. (Figueiredo, 2011, p. 54 *apud* Souza *et al.*, 2015).

Isto posto, devemos abordar a temática de prevenção ao uso de substâncias com jovens, contextualizando quais são os fatores que possuem importância e condizem com a realidade que o grupo de jovens trabalhados em específico está inserido, podendo assim elaborar devidamente as estratégias mais exequíveis no

contexto avaliado (Souza *et al.*, 2015). Ponderando, igualmente, quais são os motivos que ocasionaram no uso de substâncias por parte dos jovens, tendo potencial de serem uma forma de fuga para evitar o real conflito em que o indivíduo está inserido (Santos; Pratta, 2012). Perspectiva que é fortemente partilhada pela Psicanálise, seu maior autor Freud traz o uso elementos tóxicos como um mecanismo de defesa, uma possível forma de fuga e autoengano.

Não creio que alguém tenha compreendido o seu mecanismo, mas é evidente que existem certas substâncias estranhas ao organismo cuja presença no sangue ou nos tecidos nos proporciona diretamente sensações prazerosas, modificando ainda as condições de nossa sensibilidade de maneira tal que nos impedem de perceber estímulos desagradáveis (Freud, 1930/2007: 77-78 *apud* Santos; Prata, 2012).

De forma que quando o indivíduo se insere no uso, preliminarmente, ocorre uma experiência prazerosa que fica registrada no psíquico, levando o sujeito a procurar o seu objeto de satisfação novamente, ademais, a droga provoca uma sensação passageira de bem-estar que muitas vezes encobrem os sentimentos de angústia, como por exemplo a ansiedade (Santos; Pratta, 2012). Sendo uma característica que deve ser levada em consideração ao realizar estratégias de intervenção.

### 3 METODOLOGIA

Uma metodologia que tem demonstrado bons resultados ao ser utilizada para trabalhar diversos temas com os jovens, é a realização de oficinas temáticas que visam incentivar a aprendizagem de modo compartilhado através de dinâmicas em grupos, ressaltando a elaboração do conhecimento grupal (Afonso, 2002 *apud* Souza *et al.*, 2015). Tal método possui um certo caráter semelhante a abordagem do *Desing Thinking*, que busca solucionar os problemas de modo coletivo dando ênfase na colaboração, posicionando as pessoas envolvidas no centro do desenvolvimento da solução (Camargo, 2019).



### 3.1 OFICINAS TEMÁTICAS

Com base nas informações apresentadas levando em conta os fatores prejudiciais e benéficos que exercem influência no uso de substâncias na adolescência, será utilizado, como mencionado anteriormente, a ferramenta de oficinas temáticas, nas quais serão trabalhados os fatores discutidos que exercem certa atuação sob o problema com os jovens e buscando a participação ativa dos familiares nessas realizações.

Essas oficinas irão abordar os temas relacionados aos fatores positivos como estimular a autoestima, a capacidade de resolução de problemas, a resiliência, o autocontrole e a comunicação visando melhorar os relacionamentos interpessoais dos jovens, bem como a relação consigo mesmo, que são característica que influenciam positivamente o não uso de substâncias (Schenker; Minayo, 2005), elementos em que a Psicologia pode abordar utilizando diferentes tipos de abordagens e visões. Além disso, será realizado palestras de conscientização, voltadas tanto aos jovens quanto o núcleo familiar, aspirando desenvolver os temas que constituem os motivos do uso de drogas na adolescência, seus impactos biopsicossociais e estratégias de intervenção.

#### 3.1.1 Identificação das emoções

Com fundamento no estudo dissertado anteriormente, podemos desenvolver o trabalho de identificar, lidar e organizar as próprias emoções no decorrer do processo, por meio de dinâmicas realizadas com os jovens dentro de um ambiente educacional. A habilidade da inteligência emocional se apresenta por intermédio de reconhecer seus diversos sentimentos e desenvolver o lidar com as emoções que se mostram através de experiências distintas vivenciadas. Uma sequência de estados emocionais negativos, como, irritabilidade, depressão e ansiedade podem ser levadas a uma dependência química.

Uma metodologia que desenvolve uma dinâmica lúdica é extremamente importante para o desenvolver psicológico, cognitivo e social, pois, por intermédio delas que adquirimos a expressão de sentimentos em exposição ao mundo social. O método prepara o indivíduo para uma habilidade de inteligência emocional,

demonstração e vivências de emoções distintas e reconhecimento delas. Muitos indivíduos relatam, inúmeras vezes, a experiência do sentimento de culpa, vergonha e arrependimento após a utilização de substâncias ilícitas, especificamente quando isso afeta na sua vida em modo geral. Auxiliar no processo para ajudar o indivíduo a abandonar o vício nas substâncias ilícitas não é um caminho fácil. Isso requer paciência e tempo para conscientizar o usuário da sua situação.

A oficina para auxiliar na identificação de emoções visa facilitar o processo para o indivíduo, mediante a palestras informativas sobre sentimentos e emoções, conteúdos que abordam esse tema, como o filme *Divertida Mente* (Disney +, 2015), que trata de maneira lúdica a importância de identificar e gerenciar todas as emoções. As dinâmicas dentro da oficina consistem em cartas de perguntas, onde instiga o indivíduo para reflexão de tentar identificar e gerenciar o seu sentimento.

As perguntas se baseiam em:

- Alguém já te deixou com raiva, por qual motivo, como você se sentiu;
- Você já se sentiu triste, sabe dizer o que te trouxe esse sentimento;
- Sabe explicar o que é nojo e o que você fez quando sentiu nojo de algo;
- O que te faz feliz, sabe identificar;
- O que te traz prazer, se for algo negativo vamos buscar juntos um prazer saudável;
- Você já sentiu medo, como foi sentir medo e como você reagiu com isso.

Conseguindo assim acessar as emoções e sentimentos e entendê-las com maior clareza.

### **3.1.2 Meios de lidar com situações adversas**

A capacidade de solucionar problemas e lidar com situações adversas é uma habilidade vital para diferentes áreas de nossas vidas, sendo usualmente necessária em questões do cotidiano. Essa capacidade está correlacionada com diversos aspectos, como autoestima, autoconhecimento, autocontrole, comunicação e entre outros, devido ao caráter de instabilidade da adolescência esse processo é um pouco mais complicado. Desse modo, a falta desses aspectos pode prejudicar o desenvolvimento dessa habilidade, podendo levar os adolescentes, por todos os

fatores apresentados anteriormente, ao uso de drogas como meio para lidar com esse cenário.

O autoconhecimento é algo indispensável de modo geral para ter consciência de suas capacidades, seus limites, seus pontos fortes e aqueles que devem ser melhorados, contribuindo para o êxito em enfrentar uma situação adversa. O diário de humor ou emoções se demonstra uma ferramenta útil nesse sentido, consistindo em realizar um registro diariamente de suas emoções podendo ser relacionadas a algum evento específico ou acontecimentos comuns do dia a dia, esse diário pode ser executado por diferentes meios como cadernos, vídeos, áudios ou aplicativos voltados para essa funcionalidade. Ao longo das oficinas temáticas realizadas na escola com os adolescentes e com os familiares, ao discorrer sobre essa temática, será oferecido cadernos personalizados com a tema de emoções para os jovens participantes poderem colocar em prática essa atividade, visando que eles obtenham o conhecimento necessário sobre si mesmos a fim de desenvolverem a capacidade para lidar com circunstâncias adversas.

Outra oficina temática que será realizada será a oficina artística. Esta terá como objetivo apresentar aos jovens modalidades artísticas que podem ser utilizadas para aprender a lidar com sentimentos ou situações adversas, além de compreendê-los melhor e entender sua subjetividade através da linguagem artística. A linguagem artística é utilizada como uma forma de comunicação, a fim de que as pessoas possam se expressar de forma implícita ou explícita sobre o que estão sentindo ou pensando, ou até mesmo para organizar seus pensamentos sobre um determinado fato estressante ou confuso de seu cotidiano.

Conforme delimita a Associação Brasileira de Arteterapia, a arteterapia é uma especialização destinada a profissionais com graduação na área da saúde, como Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia, embora se reconheça sua utilização por pessoas formadas nas áreas das artes e da educação, desde que sem o enfoque clínico (Reis, 2014).

Como nossa intervenção será realizada apenas uma vez, com o intuito de demonstrar aos jovens formas de despressurizar diversos sentimentos e não realizar um acompanhamento clínico, nós podemos utilizar a arteterapia em sua totalidade em nossas oficinas, sendo essa uma intervenção que aborda as mais diversas linguagens: plástica, sonora, literária, dramática e corporal, a partir de técnicas

expressivas como desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança. Através da arteterapia, o sujeito pode escolher uma área com a qual se identifica para utilizar a linguagem que a modalidade proporciona. Além disso, o jovem pode acabar se interessando mais pelo tipo de arte escolhida, estudando e se aprofundando cada vez mais, adquirindo conhecimento ao mesmo tempo que promove sua saúde mental ao utilizar o hobby para acolher suas emoções e tentar interpretá-las.

A arteterapia encontra diferentes aplicações: na avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação voltados para a saúde, como instrumento pedagógico na educação e como meio para o desenvolvimento (inter) pessoal através da criatividade em contextos grupais (Reis, 2014).

Na Psicologia Analítica de Jung, a arteterapia é vista como uma forma de o paciente obter a capacidade de cura através do ato de dar forma a algo. Jung acreditava que o homem conseguia organizar seu caos interior utilizando a arte. Ele utilizava a modalidade de pintura e desenhos para que seus pacientes projetassem seus conflitos inconscientes em suas representações pictóricas, e assim Jung os interpretava através de um modelo teórico proposto por Freud.

"A expressão artística revela a interioridade do homem, fala do modo de ser e visão de cada um e seu mundo. Esse ato revela um suposto sentido, e cada teoria e método em arteterapia e terapia expressiva se apodera desse ato diferentemente. Por intermédio desse fazer arte, expressar-se, o terapeuta pode estabelecer um contato com o cliente, possibilitando a este último o autoconhecimento, a resolução de conflitos pessoais e de relacionamento e o desenvolvimento geral da personalidade" (Andrade, 2000 *apud* Reis, 2014).

Como não faremos uma intervenção clínica com os jovens, nosso objetivo com a oficina artística é apresentar as diversas modalidades artísticas existentes, como elas funcionam e como cada uma delas pode ajudá-los a expressar o subjetivo e lidar com conflitos, além de poder auxiliar no desenvolvimento das habilidades biopsicossociais. Os jovens podem criar grupos para se reunirem e realizarem a modalidade de arte escolhida por eles.

Como atividade terapêutica, o que se pretende aqui não é propriamente fazer arte, mas sim exercitar a criatividade, proporcionar que no fazer criativo se produzam outros modos de objetivação e de subjetivação. A arteterapia é um método de

intervenção que engloba auxílio direto em áreas de dificuldades físicas, cognitivas, emocionais e sociais de cada sujeito.

### 3.2 PALESTRA SOBRE OS MALEFÍCIOS DO USO DE DROGAS

Milhões de pessoas em todo o mundo estão afetadas pelo uso de drogas, um problema global. Essas substâncias afetam significativamente a saúde física, mental e social de uma pessoa. Os efeitos prejudiciais do consumo de drogas afetam várias facetas da vida humana. (Bittencourt; França; Goldim, 2015).

O uso de drogas, especialmente as mais fortes, pode causar danos aos neurônios do cérebro. Isso afeta a memória, a tomada de decisões e a capacidade cognitiva. O uso prolongado de drogas está relacionado ao desenvolvimento de depressão, ansiedade, psicose e esquizofrenia. Essas circunstâncias podem ter um impacto significativo na qualidade de vida de uma pessoa. Os medicamentos, como o álcool e alguns opiáceos, podem prejudicar o fígado e outros órgãos. Doenças hepáticas, câncer e insuficiência renal são mais propensos ao abuso persistente dessas substâncias. Drogas também prejudicam o sistema nervoso e cardiovascular. Problemas como arritmias cardíacas, hipertensão arterial e acidente vascular cerebral podem resultar disso. (Bittencourt; França; Goldim, 2015).

O uso contínuo de drogas pode levar à dependência física e psicológica. À medida que as pessoas se tornam mais dependentes da substância e desenvolvem tolerância, são necessárias doses maiores para alcançar esse efeito. Quando os usuários tentam parar de usar a droga, apresentam sintomas de abstinência, incluindo ansiedade, tremores, náuseas e sudorese. Esta doença torna difícil de abandonar o vício. O consumo de drogas está ligado a problemas sociais como o desemprego, a criminalidade, a violência doméstica e a ruptura de relacionamentos. Isto afeta não só os utilizadores, mas também as suas famílias e comunidades. Os custos económicos do consumo de drogas são elevados. Isto inclui despesas médicas, perda de salários no trabalho e despesas legais relacionadas com a prevenção do tráfico e abuso de seres humanos. (Carrapato *et al*, 2020).

Para abordar o tema dos impactos do uso de drogas em palestras, é crucial adotar uma abordagem educativa e empática que engaje o público e promova a conscientização. É importante começar apresentando dados relevantes sobre a

prevalência do uso de drogas e os diversos tipos de substâncias comumente abusadas. É crucial explicar detalhadamente os danos causados pelo uso de drogas ao cérebro, como a destruição de neurônios, que afeta a memória, a tomada de decisões e a capacidade cognitiva. Deve-se abordar como o uso prolongado de drogas está relacionado ao desenvolvimento de doenças psiquiátricas graves, como depressão, ansiedade, psicose e esquizofrenia, e como essas condições podem deteriorar significativamente a qualidade de vida. Exemplificar com casos clínicos ou relatos pode tornar a apresentação mais vívida e impactante. (Viva Psiquiatria, 2024)

Como dinâmica para deixar a palestra interativa foram usados em um Quiz os tópicos: efeitos psicossociais das drogas, os riscos associados os usos de drogas, consequências a longo prazo, êxito na saúde mental, riscos causados pelas substâncias injetáveis, danos ao sistema respiratório e cardiovascular e impactos nas relações familiares e sociais. Em resumo, o uso de drogas tem consequências devastadoras para a saúde e o bem-estar dos indivíduos. É fundamental promover a conscientização sobre esses malefícios e investir em programas de prevenção e tratamento para combater esse grave problema.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo oferece uma análise abrangente sobre os impactos da influência dos grupos na adolescência no uso de drogas e seus efeitos biopsicossociais. Descobrimos que os pares têm uma influência significativa no comportamento dos adolescentes, moldando suas atitudes em relação ao consumo de substâncias. A pressão dos colegas, o desejo de pertencimento e a imitação de comportamentos desempenham papéis importantes nesse processo. Também mostra os efeitos biológicos das drogas durante a adolescência, um período crítico para o desenvolvimento do cérebro. A exposição a substâncias psicoativas nesta idade pode ter efeitos duradouros na cognição, na tomada de decisões e na saúde mental de um jovem.

No âmbito psicossocial, observamos que o ambiente familiar, escolar e comunitário desempenha um papel fundamental na prevenção e intervenção do uso de drogas entre adolescentes. Uma rede de apoio emocional, comunicação aberta e oportunidades de engajamento construtivo pode ser crucial para reduzir os efeitos

negativos da influência dos grupos e fortalecer fatores de proteção. Com base nestes resultados, enfatizamos a importância de estratégias de prevenção e intervenção que levem em conta as complexas interações entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. que se concentram não apenas nos indivíduos, mas também no seu contexto social são essenciais para promover mudanças positivas e sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, A.; FRANÇA, L.; GOLDIM, J., 2015. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Revista Bioética**, v. 23, n 2, p. 311-319. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/LLkVPksnwdZLWZ5FycrXz6r/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em : 18 mar. 2024.

BOARINI, M., 2018. Drogas na adolescência: desafio à saúde e à educação. **Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 2, 20. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472018000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000200007)>. Acesso em: 07 abr. 2024.

BUENO, C.; STRELHOW, M.; CÂMARA, S., 2010. Inserção em grupos formais e qualidade de vida entre adolescentes. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 311–320. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/m5NH3gZPfBjcHNRQvwzQdSM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

CAMARGO, R. **Desing Thinking**, 2019. Disponível em: <<https://robsoncamargo.com.br/blog/design-thinking-para-o-processo-de-resolucao-de-problemas>>. Acesso em: 7 abr. 2024.

CANAVEZ, M.; ALVES, A.; CANAVEZ, L., 2010. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. **Cadernos UniFOA**, edição nº 14, dezembro/2010, p.57-63. Disponível em:<<https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1021/905>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

CARDOSO, L.; MALBERGIER, A., 2014. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. **Estudos De Psicologia (campinas)**, v. 31, n. 1, p. 65–74. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/MvH6GVHMmy9TfrdCfhvRqNP/#ModalTutors>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

CARRAPATO, J.; MENDONÇA, C; LEITE, M; ABIATI, M., 2020. DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA: UM FENÔMENO EXCLUSIVAMENTE BIOLÓGICO OU BIOPSICOSSOCIAL. **CADERNOS BRASILEIROS DE SAÚDE MENTAL**, v 12, n 31. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69778>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

**Escola Saudávelmente. Pressão e Influência dos Amigos.** Disponível em:<<https://escolasaudavelmente.pt/alunos/adolescentes/amigos/pressao-dos-amigos>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

FERREIRA, T.; FARIAS, A.; SILVARES, E., 2010. Adolescência Através dos Séculos. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 227–234. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 31 de mar. 2024.



PRATTA, E.; SANTOS, M., 2016. Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. *SMAD, Revista Eletrônica em Saúde Mental, Álcool e Drogas*, v2, n2. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/803/80320204.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Quais são os impactos do uso de drogas e álcool na saúde mental? **Viva Psiquiatria**, 2024. Disponível em: <<https://viva24horas.com.br/quais-sao-os-impactos-do-uso-de-drogas-e-alcool-na-saude-mental/>>. Acesso em: 31 maio. 2024.

REIS, A. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo, 2014. **Psicologia**, v. 34, n. 1, p. 142–157. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/?lang=pt#>>. Acesso em: 26 maio. 2024.

SANTOS, M.; PRATTA, E., 2012 Adolescência e uso de drogas à luz da psicanálise: sofrimento e êxtase na passagem. **Tempo psicanalítico**, v. 44, n. 1, p. 167–182. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382012000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382012000100010)>. Acesso em: 31 mar. 2024.

SCHENKER, M.; MINAYO, M., 2005. Fatores de Risco e de Proteção Para o Uso de Drogas na Adolescência. **Ciência & Saude Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 707–717. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/gkX7PLctLG7ZB7w6VRzVznp/>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SOUZA, M.; SOUZA, C.; DAHER, C.; CALAIS, L., 2015. Juventude e drogas: uma intervenção sob a perspectiva da Psicologia Social. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 1, p. 66–78. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082015000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100006)>. Acesso em: 07 abr. 2024.

VALLE, L.; MATTOS, M., 2011. Adolescência: as contradições da idade. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 87, p. 321–323. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862011000300012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300012)> Acesso em: 31 mar. 2024.